



FATORES QUE AFETAM O DESEMPENHO E APROPRIAÇÃO DE RUAS E ESPAÇOS ABERTOS PÚBLICOS DE LAZER

BASSO, Jussara (1); LAY, Maria Cristina Dias (2)

(1) Arquiteta, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional –
PROPUR- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Av. dos Estados 351- CEP 79002-520, Campo Grande – MS
E-mail: drissen@zas.com.br

(2) Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional –
PROPUR – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Praça Carlos Simão Arnt 21, apto. 202, Porto Alegre – RS
E-mail: tarcisio@orion.ufrgs.br

RESUMO

O artigo sumariza resultados de pesquisa relativa a investigação de fatores que afetam a apropriação de ruas e espaços abertos públicos de lazer – praças e parques – localizados em três áreas residenciais da cidade de Campo Grande, MS, com o objetivo de identificar quais os fatores - composticionais ou contextuais - afetam mais fortemente o tipo e intensidade de uso dos espaços estudados.

A avaliação de desempenho foi realizada através da aplicação de múltiplos métodos: levantamento de arquivo, levantamento físico, observações sistemáticas de comportamento, 15 entrevistas e mapas mentais, e um total de 240 questionários, aplicados em moradores das áreas integrantes da amostra e usuários dos espaços de lazer.

A análise das relações entre características individuais dos usuários, atributos ambientais e o nível de apropriação das ruas e espaços abertos públicos de lazer indica que aspectos composticionais tendem a afetar mais fortemente o tipo e intensidade de uso das ruas, enquanto que aspectos contextuais influenciam com maior intensidade o nível de apropriação dos espaços públicos de lazer. Os resultados obtidos permitem sugerir recomendações de projeto que propiciem a dinamização dos espaços abertos públicos como espaços sociais.

1. INTRODUÇÃO

Conforme definição de Lynch (1991), os espaços abertos urbanos - ruas, praças e parques - são espaços dotados de acessibilidade pública, designados, construídos ou apropriados para realizar atividades funcionais, sociais ou de recreação. Portanto, formam o palco para a realização de diversas atividades: circulação, comércio, passeio, recreação, contato com a natureza, socializar ou simplesmente observar a

vida que neles acontece. E é basicamente através dessas manifestações comportamentais que ocorre a apropriação desses espaços, e consequentemente da cidade. (Lynch, 1985; Lang, 1994).

A rua é o espaço aberto público por excelência. Morfológicamente, Rapoport (1987) descreve as ruas como espaços lineares, de diversas larguras, margeados por construções e usados para circulação, assim como para outras atividades. Do ponto de vista antropológico, a rua apresenta-se como a expressão da estrutura de relações culturais, desempenhando o papel de instrumento através do qual estas relações podem ser mantidas ou desafiadas (Levitas, 1991). Como as ruas residenciais representam espaços informais com um grande potencial de vitalidade, o estudo do seu uso tem despertado um crescente interesse entre pesquisadores (por exemplo, Appleyard, 1981)

Os espaços abertos de lazer - praças e parques - são elementos morfológicos criados com o objetivo de proporcionar o encontro entre indivíduos, onde as práticas sociais e manifestações da vida urbana ocorrem (Lamas, 1990). São espaços que podem dar um sentido de lugar e tornar-se um foco referencial e de vitalidade para a vizinhança. São locais que, quando possuem vegetação abundante, provêm o necessário contato com a natureza e ajudam a manter o balanço ecológico. Em síntese, o sistema de espaços públicos pode agrigar indivíduos, propiciando a formação de comunidade e conexão com a natureza, respondendo também ao interesse em vida esportiva e saudável.

Contudo, constata-se que a apropriação dos espaços públicos - ruas, praças e parques - acontece de maneira e intensidade diferenciada, tanto entre diferentes cidades como entre diferentes áreas de uma mesma cidade. A revisão da literatura demonstra que vários fatores influenciam nos diferentes modos de apropriação dos espaços abertos públicos. Segundo Carr et al (1992), o que diferencia e molda os espaços públicos e sua apropriação são as forças que dão consistência à vida pública, sendo estas de naturezas diversas, decorrentes primeiramente de forças culturais - envolvendo as necessidades básicas e funcionais, a vida social comunitária e o sentido simbólico da vida pública - e da estrutura física dos lugares, que afetam as condições oferecidas para a realização das atividades demandadas. Por outro lado, fatores relacionados a estilos de vida decorrentes dos diferentes níveis sócio-econômicos que propiciam a certos grupos de cidadãos, por exemplo, substituir locais de compra das rua por locais fechados, ou locais públicos de lazer por locais privativos, somados a insuficiência de oferta de espaços adequados para brincar e socializar, estariam contribuindo para o esvaziamento dos espaços públicos.

Nos espaços públicos das ruas, as atividades sociais e opcionais, como descrito por Gehl (1987), dependem da existência de qualidades ambientais favoráveis para a permanência e o movimento: de proteção ao crime, ao tráfego e ao clima, qualidades estéticas e um sentido de lugar. Além do mais, o próprio uso pode incrementar ou restringir a apropriação de espaços abertos públicos.

A visão do usuário sobre o desempenho dos espaços é considerado subsídio para o balizamento eficiente de decisões técnicas e políticas referentes ao planejamento e funcionamento dos espaços públicos (Whyte, 1980; Gehl, 1987).

Partindo da premissa de que existe relação entre a apropriação dos espaços, aspectos de ordem cultural e sócio-econômica dos potenciais usuários (fatores compostionais) e aspectos de ordem física dos espaços (fatores contextuais), este estudo tem como objetivo investigar quais os fatores que afetam mais fortemente os tipos e a intensidade diferenciados de uso de espaços abertos públicos urbanos – ruas, praças e parques. Pretende-se identificar os fatores compostionais mais relevantes na apropriação dos espaços públicos e o papel que a estrutura física está desempenhando na apropriação destes espaços.

Os fatores que afetam a apropriação de ruas e espaços públicos de lazer (praças e parques), foram investigados na cidade de Campo Grande – MS, como representativa de cidades novas, com evolução recente e grande parte da população de origem migratória, e onde foram observadas marcantes diferenças de apropriação de espaços abertos públicos entre diferentes áreas da cidade.

2. METODOLOGIA

A hipótese de que fatores de ordem cultural e socio-econômica influenciam no uso dos espaços públicos de maneira preponderante sobre os aspectos de ordem física, foi explorada através da avaliação de desempenho de espaços abertos públicos - ruas, praças e parques - a partir da análise de como e quanto os

fatores compostionais, como o perfil dos usuários e todas as variáveis pertinentes ao estilo de vida dos diferentes grupos de usuários, e os fatores contextuais, relativos as características físicas que determinam a aparência, segurança, acessibilidade e adequação ambiental, estariam influenciando na aprovação dos espaços abertos estudados.

A partir dos critérios estabelecidos, foram selecionadas três áreas residenciais da cidade de Campo Grande, que possuem espaço público de lazer (EPL) e apresentam diferenças nas seguintes características: a) densidade habitacional; b) características morfológicas; c) nível socioeconômico; d) intensidade de uso do espaço público; e) período de ocupação. Dentre as áreas, foram selecionadas ruas com características particulares, agrupadas como sub-áreas.

O levantamento de dados foi realizado através da aplicação de múltiplos métodos: levantamentos de arquivos, levantamentos físicos, observações comportamentais, aplicação de questionários e entrevistas. Para a análise dos dados obtidos através dos 240 questionários aplicados (80 cada área), foram usados os testes estatísticos não-paramétricos de significância Kruskall-Wallis, chi-quadrado e o teste de correlação Spearman.

2.1 Estudo de caso

Das áreas escolhidas, a Área 1- Itanhangá (composta pelas sub-áreas Santa Tereza e Búzios) possui população de alto poder aquisitivo, a Área 2 - Copatralho caracteriza-se como bairro popular, e a Área 3 - Horto Florestal (composta pelas sub-áreas Vila Carvalho e Sargento Amaral) apresenta poder aquisitivo médio. As três áreas possuem um EPL estruturado, seja uma praça de vizinhança ou um parque com raio de alcance maior, localizadas até 400 m de caminhada de qualquer ponto das áreas estudadas. Os EPLs 1 e 2 estão diretamente relacionados à área residencial em que estão inseridos, enquanto o EPL3, além da relação com a área 3, é um referencial para toda a população da cidade. Segundo a classificação de Halprim (1963), o EPL1 caracteriza-se como 'parque de vizinhança', o EPL2 é uma 'praça', e o EPL3 é um 'parque central'.

2.2 Área 1- Itanhangá

Próxima ao centro da cidade, caracteriza-se por ser uma área exclusivamente residencial. A partir das diferenças morfológicas, foram identificadas duas sub-áreas: a) sub-área Búzios, com densidade aproximada de 20 hab/ha, é constituída de grandes residências unifamiliares, construídas dentro de amplos terrenos, fechados por barreiras que impedem o contato visual entre o interior da residência e a rua, e apresenta morfologia viária particular (traçado orgânico com ruas de grande extensão sem interseção de outras ruas); b) sub-área Sta. Tereza, com densidade média de 90 hab/ha, é constituída por sobrados e condomínio vertical construídos na década de 70, onde o fechamento dos lotes residenciais é feito tanto através de muros altos, como também por gradis altos que possibilitam o contato visual entre residências e rua.



Figura 2.1 Exemplo residência: Búzios



Figura 2.2 Ex. residência: Sta. Tereza



Figura 2.3 Condições das calçadas

Existe um pequeno polo comercial a 400m da sub-área Sta. Tereza e a 800m da sub-área Búzios. Os mapas comportamentais mostram que as ruas não são utilizadas para atividades sociais ou recreativas, e é raro observar pessoas caminhando nas calçadas. Os deslocamentos dos moradores são efetuados predominantemente de automóvel.

EPL 1 – Praça Itanhangá



Figura 2.4 Vista geral da praça



Figura 2.5 Um dos córregos da praça



Figura 2.6 Pista de caminhadas

Este parque de vizinhança de 18.000m², fechado por gradis, apresenta predomínio de área vegetada e é atravessado por dois córregos. Dispõe de pista de caminhadas, parquinho infantil, coreto, e alguns estares sob pergolados, com número reduzido de bancos ou locais de permanência. É proibido acesso de animais, patins, skates ou bicicletas, o que limita o uso do parque por crianças e adolescentes. Conseqüentemente, observa-se baixa intensidade de uso, e presença predominante de adultos.

2.3 Área 2 – Copatrabalho

Localizada no limite noroeste da cidade, é constituída por conjunto habitacional popular (rendas médias de 3 a 5 salários), estruturada por uma avenida central, que concentra os serviços, comércio e transporte público e por ruas perpendiculares predominantemente residenciais, a área é constituída pelo conjunto habitacional Copatrabalho, com população de rendas de 3 a 5 salários mínimos.

Apresenta de casas térreas de alvenaria, isoladas no terreno, com densidade média de 106 hab/ha. Os fechamentos dos lotes são predominantemente feitos por gradis altos ou baixos (86%).



Figura 2.7 Exemplo de residência



Figura 2.8 Exemplo rua Copatrabalho



Figura 2.9 Condições calçadas

As calçadas são estreitas (1,50m), com a presença de inúmeras barreiras físicas. Porém, as observações mostram alta freqüência de uso das ruas e calçadas, tanto para realizar atividades recreativas (andar de bicicletas, jogar bola) quanto sociais (conversar, tomar tereré¹). O meio de transporte mais utilizado oscila entre automóveis e ônibus, mas os moradores costumam caminhar pelo bairro, principalmente para fazer compras.

EPL2 – Praça Copatrabalho



Figura 2.10 Vista entrada da praça



Figura 2.11 Vista central da praça



Figura 2.12 Quadras

¹ Tereré – bebida regional de origem guarani, semelhante ao chimarrão

Com 9.100 m², localiza-se no centro do conjunto e caracteriza-se como uma praça aberta, pavimentada, com três quadras de esportes, parquinho infantil, ambientes com conjuntos de mesa e bancos, quadra de bocha e salão da Associação de Moradores e Posto Policial. Possui áreas arborizadas, gramados, bancos e boa iluminação noturna. Foi observado uso intenso de todos os ambientes, por usuários de todas as faixas etárias.

2.4 Área 3 – Horto

Foram estudadas duas sub-áreas: a Vila Carvalho, um dos loteamentos mais antigos de Campo Grande (década de 20) e o conjunto Sgto. Amaral, conjunto habitacional construído para militares na década de 70. A primeira sub-área apresenta uso de solo residencial permeado por pequenos serviços e pequenos comércios, arborização farta, largura das calçadas e largura das ruas mais generosas que as demais sub-áreas do estudo, existência de quintais generosos e uma densidade média de 43 hab/ha. O fechamento predominante nos lotes residenciais é feito por gradis altos ou baixos (85%).



Figura 2.13 Ex.residência V. Carvalho



Figura 2.14 Calçadas Sgto Amaral



Figura 2.15 Calçadas V. Carvalho

A sub-área Sgto. Amaral tem calçadas mais estreitas, menos arborização, uso exclusivamente residencial – com comércio básico nas proximidades – com fechamentos de lotes em gradis altos ou baixos (83%), o que facilita a visualização da rua desde dentro das residências. Nesta área a locomoção predominante também é feita por automóvel (68%), mas nota-se uma forte relação entre os moradores, que costumam encontrar-se para conversar e tomar tereré na frente das casas.

EPL3 – Parque Horto Florestal

O Parque Horto Florestal, com 48.000m², é o parque melhor estruturado e mais dinâmico da cidade. É intensamente utilizado pela população de toda cidade, e tornou-se um referencial de lazer da área central.



Figura 2.16 Vista geral do parque



Figura 2.17 Pista de caminhadas



Figura 2.18 Parquinho e lanchonete

O parque é totalmente gradeado, com acesso através de quatro portões, e possui bosque com grandes árvores, pista de caminhadas, parquinho infantil, lanchonete, quadras de malha e bocha, grande espaço pavimentado para eventos, palco, arena multiuso coberta, pista de biciclos, estares diversos e pista de skate. Em seu interior encontra-se a Biblioteca Pública Municipal e o Centro da 3^a Idade.

3. RESULTADOS

A análise das relações entre características individuais dos usuários e nível de apropriação dos espaços públicos e entre atributos ambientais e diferentes níveis de apropriação dos espaços públicos, indicam que os aspectos compostionais de ordem cultural e socioeconômica afetam mais fortemente o tipo e intensidade de uso das ruas residenciais do que aspectos contextuais. Contrariamente, em relação aos

espaços públicos de lazer, os resultados evidenciam a forte influência de aspectos contextuais, de ordem física, no tipo e intensidade de uso.

Os resultados obtidos permitem estabelecer as seguintes considerações a respeito dos fatores investigados:

3.1 Influência de aspectos contextuais e composicionais no uso das ruas

Os dados analisados são summarizados a seguir, de forma a comparar o desempenho das três áreas.

Tabela 3.1 Comparação de desempenho das áreas – fatores contextuais

	<i>Sta. Tereza</i>	<i>Búzios</i>	<i>Copatrab.</i>	<i>V.Carvalho</i>	<i>Sgto. Amar.</i>
<i>Uso geral</i>	Fraco	Fraco	Intenso	Médio	Médio
<i>Uso predominante</i>	Guardas particulares	Guardas particulares	Circulação/ped Conversas Roda tereré Brincadeiras Jogos Bicicleta	Circulação/ped Conversas Roda tereré Brincadeiras	Circulação/ped Conversas Roda tereré Brincadeiras
<i>Agradabilidade</i>	Alta	Alta	Alta	Alta	Alta
<i>Segurança perceb.</i>	Média-baixa	Média-baixa	Média	Alta	Alta
<i>Acessib.visual</i>	Média	Muito baixa	Alta	Alta	Alta
<i>Acessib.funcional (barreiras)</i>	Média	Média alta	Muito baixa	Média	Média
<i>Sombreamento</i>	Adequado	Adequado	Adequado	Adequado	Adequado
<i>Locais utilizados p/sentar</i>	Cadeiras portáteis	Cadeiras portáteis	Cadeiras portát Meio-fio Cadeira/bar	Cadeiras portát Desníveis Meio-fio	Cadeiras portát Desníveis
<i>Iluminação</i>	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente
<i>Satisfação</i>	Muito satisfat.	Muito satisfat.	Muito satisfat.	Muito satisfat.	Muito satisfat.

O estudo mostra que o uso dos espaços das ruas para atividades diversificadas deve-se primordialmente a fatores, tais como ciclo de vida, nível socioeconômico, origem do usuário, tempo de moradia, e estilo de vida, definido por hábitos de lazer, hábitos de compra, meio de locomoção e nível de interação entre usuários.

Tabela 3.2 Influência de fatores compostionais no uso das ruas

	<i>Área 1</i>	<i>Área 2</i>	<i>Área 3</i>
<i>Uso geral das ruas</i>	Fraco	Intenso	Médio
<i>Uso predominante</i>	Guardas particulares	Circulação/ped. Conversas/ Roda tereré Brincadeiras e Jogos Bicicleta	Circulação/ped. Conversas Roda tereré Brincadeiras
<i>Nível socio-econo.</i>	Alto e Médio-alto	Médio-baixo	Médio
<i>Origem migrantes</i>	Região Sul (21%)	Interior do Est. (27%)	Interior Estado (36%)
<i>Meio transporte</i>	Automóvel	Automóvel e Ônibus	Automóvel
<i>Lazer predominante</i>	Atividades na casa Esportes	Atividades na casa	Atividades na casa Passear
<i>Hábitos de compras</i>	Supermercados	Lojas do bairro	Supermercados
<i>Privacidade</i>	Grande	Média	Média
<i>Rede de relações</i>	No próprio bairro	No próprio bairro	Fora do bairro
<i>Caráter/vizinhança</i>	Positivo	Positivo	Positivo
<i>Satisfação / bairro</i>	Tranqüilidade	Amizade/tranqüilidade	Tranqüilidade/ amizade

Foi confirmada a observação de Levitas (1991) de que em bairros populares ou favelas, a rua é intensamente utilizada como espaço social. Os moradores destas áreas específicas tendem a estruturar seus hábitos de vida de forma característica que induz a um maior uso do espaço público da rua para atividades sociais. Nestes bairros observa-se:

- Uma maior dependência da vizinhança nas questões de segurança, comum em áreas de menor renda, como salientou Lay (1992), trazendo consigo uma menor necessidade de privacidade dentro da moradia, em relação ao espaço público da rua. Esta característica é constatada através da predominância de fechamentos que permitem contato visual entre o interior da residência e a rua e no uso frequente de portões e portas de entrada abertos para a rua, durante o dia, favorecendo o contato direto entre o espaço público e o privado.
- Um uso mais intenso do espaço externo a moradia, em decorrência da falta de conforto interno, por exemplo, em relação a falta de ventilação adequada ou falta de espaço suficiente para realizar certas atividades.
- Presença significativa de pedestres em movimento nas ruas, decorrente dos meios de locomoção predominantes.
- Domicílios com maior número de crianças ou jovens, o que aumenta o número de usuários com tempo de lazer disponível.

Já em áreas onde predominam famílias de rendas mais altas, o estilo de vida predominante favorece o esvaziamento do espaço das ruas para atividades sociais:

- A valorização da privacidade em contraposição ao convívio em espaços abertos públicos, como exposto por Sennet (1998), foi confirmada. A adoção de soluções de fechamento dos lotes que impedem a conexão visual entre a moradia e a rua, e de soluções arquitetônicas voltadas para o interior dos lotes, é um fator que, de acordo com este estudo, favorecem o uso das ruas só para deslocamentos.
- O uso intenso, e muitas vezes exclusivo, do automóvel particular como meio de locomoção – mesmo em casos nos quais as distâncias não o torna necessário -, inibe o uso das ruas para a realização de atividades sociais e de recreação. Esta tendência é intensificada pela insegurança manifestada em relação a forte presença de veículos, confirmando os argumentos de vários autores (Appleyard, 1981; Crawford, 2000; Schidt e Stahr, 1979).
- A facilidade de acesso por meio de automóveis a locais de compras, de estudo e de lazer, induz a uma dispersão da presença de pessoas nos espaços públicos do próprio bairro.

Nota-se que a adequação das ruas e calçadas quanto à percepção de agradabilidade, segurança, adequação de dimensionamento, pavimentação ou sombreamento, não é suficiente para garantir sua apropriação. Por outro lado, a inadequação destas, em bairros de menor renda, não é suficiente para abortar a tendência de uso destes espaços para atividades sociais, recreacionais e opcionais. No entanto, testes estatísticos indicam que a adequação da largura das ruas e calçadas, do tipo de pavimentação e do sombreamento das calçadas pode afetar a intensidade de uso da rua para a realização destas atividades. Isto é, condições melhores de adequação dos espaços das ruas, com o planejamento de espaços destinados a permanência, favoreceriam um maior uso das ruas como espaços sociais, possibilitando o desenvolvimento de relações entre os moradores de uma área. Os resultados obtidos indicam, por exemplo, que se as calçadas fossem projetadas de forma a comportar melhor as atividades de permanência e impor controle de velocidades em áreas residenciais, a exemplo dos “woornefs” implantados na Holanda, influenciaria, positivamente, o uso das ruas como espaços sociais, principalmente nos bairros destinados à população de baixa renda. Já em bairros de populações de alta renda, talvez o resultado não fosse tão efetivo, e a dinamização do espaço das ruas tivesse que ser visto como um problema de solução mais complexa.

3.2 Influência de aspectos compostionais em contextuais no uso dos EPLS

Na tabela abaixo, os dados apresentados permitem comparar o desempenho dos três EPLs.

Tabela 3.3 Comparação de desempenho dos EPLs – fatores contextuais

	EPL 1	EPL 2	EPL 3
Uso geral	Baixo	Intenso	Intenso
Uso predominante	Caminhadas	Esportes Recreação/ infantil Estares	Skate / Bar Caminhadas Recreação/infantil Estares
Aparência	Muito positiva	Positiva	Muito positiva
Segurança perceb.	Alta (84%)	Média-baixa (51%)	Média (77%)
Acessib.visual	Média	Boa	Boa
Acessib. espacial	Baixa	Boa	Média
Sombreamento	Suficiente Mal distribuído	Insuficiente	Suficiente Mal distribuído
Mobiliário	Existente/inadequado Insuficiente	Adequado Insuficiente	Existente/adequado Insuficiente
Satisfação	Muito satisfatório	Satisfatório	Muito satisfatório

Os resultados mostram que o uso dos EPLs é fortemente influenciado pela percepção de sua aparência e segurança, e pela diversidade de atividades que oferece. Estes resultados reforçam afirmações feitas por alguns autores (tais como Carr et al, 1992; Lynch, 1985; ou Hester Jr., 1989), sobre o papel dos espaços públicos, como de grande importância no que se refere à busca de contato com a natureza e palco para a realização de atividades recreacionais e de convívio social.

Os três EPLs estudados, sejam muito ou pouco utilizados, são considerados seguros por seus usuários em decorrência da presença de guardas, somada, nos EPL 1 e 3, ao fechamento por gradis. O controle do espaço através de acesso controlado, apontado por Newman (1973) como forma de aumentar a segurança, é, no caso dos EPLs cercados, facilitado. Já a acessibilidade fica limitada.

Foi confirmado que o volume de uso dos EPLs está relacionado a diversidade de atividades ofertadas, defendida por vários autores (Jacobs, 1967; Trancik, 1986) como dinamizadora do uso dos espaços. Da mesma forma, a existência de ambientes de estar em quantidade suficiente e com mobiliário adequado foi detectada como necessária para um uso efetivo dos EPLs, como havia sido apontado por Whyte (1980).

O estudo mostra que, em Campo Grande, o uso dos EPLs tende a aumentar entre pessoas originárias da região Sul do país e da própria região Centro-oeste, indicando uma diferença de hábitos de origem sociocultural, influenciando o uso destes espaços.

Tabela 3.4 Relação de fatores compostionais dos usuários, no uso dos EPLs

	EPL 1	EPL 2	EPL 3
Uso geral	Baixo	Intenso	Intenso
Uso predominante	Caminhadas	Esportes, Estares Recreação/ infantil,	Skate, Bar, Caminhadas Recreação/infantil, Estares
Ciclo de vida	Adultos	Jovens	Adultos durante semana Jovens fins-de-semana de show
Nível socio-econômico	Media-alta (5 a 10 e 10 a 20 sal.)	Média-baixa (3 a 5 salários)	Média-baixa (3 a 5 salários)
Origem	Região sul / Região centro-oeste	Nascidos na cidade/ Interior Estado	Nascidos na cidade / Interior Estado
Chegar a praça	a pé	a pé	Ônibus / carro / a pé
Satisfação c/EPL	Muito satisfatório	Satisfatório	Muito satisfatório

Foi também constatado que os espaços públicos de lazer tendem a ser usados com maior intensidade por faixas da população de renda mais alta. Contudo, isto parece estar relacionado ao fato destes espaços estarem, majoritariamente, localizados próximos a áreas residenciais de população de maior poder aquisitivo. Mas os resultados apontam claramente para uma enorme demanda de espaços públicos de lazer em áreas de menor renda, que são também as mais densas.

No entanto, há indicações de que os atributos físicos dos espaços influenciem mais fortemente a intensidade de uso dos espaços públicos de lazer do que os fatores de ordem composicional. A relação entre possibilidades de uso e proibições de acesso limita a livre escolha e a ação espontânea dos indivíduos, como defendido por Lynch (1991) e minimiza o acesso geral aos EPLs, impedindo que diferentes grupos de usuários se apropriem daqueles espaços.

De modo geral, apesar das deficiências identificadas, a avaliação de desempenho das ruas e EPLs estudados é positiva no que se relaciona ao indicador ‘satisfação’ – tanto os bairros estudados quanto os EPLs são classificados como muito satisfatórios pela maioria de e usuários. Quanto ao nível de apropriação, na Área 1, a avaliação tanto das ruas quanto da Praça Itanhangá pode ser considerada como fraco. Nas ruas, a presença de barreiras visuais entre as casas e a rua, somada ao uso intensivo do automóvel como único meio de locomoção, e no EPL, a falta de acessibilidade, de diversidade de atividades e de mobiliário, demonstraram ser eficientes no esvaziamento dos espaços.

4. CONCLUSÃO

O entendimento de quais aspectos influenciam positiva ou negativamente o uso dos espaços públicos das ruas e espaços públicos de lazer mostra-se valioso no embasamento de tomadas de decisões que orientem a produção do espaço urbano. O estudo mostra que a apropriação das ruas deve-se, primordialmente, a aspectos sócio-econômicos, que induzem a estilos de vida e percepções de adequação de uso dos espaços. Mostra, também, a importância de aspectos de ordem física em influenciar a intensidade de uso dos mesmos. Portanto, se for desejável uma dinamização das ruas para atividades sociais, é possível alcançar o objetivo, em certa medida, criando condições físicas que favoreçam o encontro e a permanência.

Estas condições referem-se a controle de velocidade de tráfego de veículos em áreas residenciais; prover calçadas com largura adequada, de forma que suas dimensões não transformem todo o equipamento urbano em um empecilho à circulação; exigências quanto à diminuição de barreiras nas calçadas (manutenção deficiente ou falta de pavimentação, existência de desníveis, elementos diversos que diminuam muito o espaço utilizável pelo pedestre) e maior cuidado com a presença e a manutenção de árvores de sombra nas calçadas.

Muito importante dentre outros, é a conscientização de que soluções arquitetônicas que garantam a visibilidade da rua desde dentro do lote são mais favoráveis à sociabilidade e ao uso mais dinâmico das ruas, além de favorecerem a segurança nas áreas públicas.

O presente trabalho sustenta a importância do espaço aberto público, permitindo, dentro de suas limitações, aprofundar o entendimento do modo de vida dos habitantes de uma cidade, disponibilizando um acervo de informações sobre as expectativas e necessidades de seus habitantes, avaliando acertos e erros de soluções existentes e permitindo avançar em propostas concretas de intervenção no ambiente urbano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPLEYARD, Donald. **Livable streets**. Berkeley: University of Califórnia Press, 1981
- CARR, Stephen.; FRANCIS, Mark; RIVLIN, Leanne; STONE, Andrew M. **Public space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- CRAWFORD, J. H. **Carfree cities**. Amsterdam: Internaciona Books, 2000.
- GEHL, Jan. **Life between buildings: using public space**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.
- HALPRIM, Lawrence. **Cities**. New York: Reinhold Publish Corporation, 1963.
- HESTER JR., Randolph T. Social values in open space design. **Places**, New York: Desing History Foudation 1989. V. 6 (1)
- JACOBS, Jane. **Muerte y vida de las grandes ciudades**. Madrid: Ediciones Peninsula, 1967.
- LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Caloustre Gulbenkian, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1990.
- LANG, Jon. **Urban Desing: the american experience**. New York: Van Nostrand Reinhold Company Inc, 1994.

- LAY, Maria Cristina. **Responsive site design, user environmental perception and behaviour.** Tese de Doutorado. Oxford Polytechnic, 1992.
- LEVITAS, Gloria. Anthropology and sociology of streets. In: ANDERSON, Stanford, (Ed.). **On Streets.** Cambridge: MIT Press, 1991.
- LYNCH, Kevin. **La buena forma de la ciudad.** Barcelona: G.Gili, 1985.
- _____. The openness of open space. In: BANERJEE, Tridib; SOUTHWORTH, Michael (Eds.). **City sense and city design:** writings and projects of Kevin Lynch. Massachusetts: MIT Press, 1991 pp.397-412
- NEWMAN, Oscar. Defensible space : crime prevention through urban design. **Ekistics**, n.216, nov. 1973.
- RAPOPORT, Amos. Pedestrian streets use: culture and perception. In: MOUDON, Anne Vernez (Ed). **Public streets for public use.** New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.
- SCHMIDT, Eike; STAHR, Gerrit. Concepciones estructurales de la zona para peatones. In: PETERS, Paulhans (Ed.). **La ciudad peatonal.** Barcelona: G.Gilli, 1979.
- SENNET, Richard. **O declínio do homem público:** as tiranias da intimidade. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- TRANCIK, Roger. **Finding lost space.** New York: Van Nostrand Reinhold, 1986.
- WHYTE, Willian H. **The social life of the small urban spaces.** Washington: The Conservation Foundation, 1980.